



JORNAL do ALGARVE

PORTE PAGO

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 23.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 11 DE MAIO DE 1979

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVÃO CRUZ
AVENÇA N.º 1155

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254
OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5500

UM DIÁRIO PARA O ALGARVE

★ PARQUE GRÁFICO PODE VIR PARA A REGIÃO!

NUM encontro com a Imprensa Regional realizado no «grill» do Hotel Eva, em Faro, os responsáveis da agência noticiosa portuguesa, ANOP, cap. António Ramos e dr. Horta Lobo, defenderam a tese de que é possível, a curto prazo, a criação dum diário de

grande informação, contando para tanto com a cooperação dos jornais regionais existentes e o apoio participado da ANOP e ainda a criação de um jornal trilingue, para apoio ao turista estrangeiro, a exemplo do que existe em outras grandes zonas turísticas do Mundo.

Antes, o cap. António Ramos havia lido uma comunicação, onde estabeleceu o perfil da ANOP, propondo-a para dar um apoio informativo ao turismo e às empresas que, actualmente, está numa fase incipiente.

Desejando novos caminhos para a Imprensa Regional, apontou alguns problemas que, no entender daquela empresa pública, afectavam os nossos órgãos de informação: falta de hábito de leitura dos portugueses, falta de apoio económico, dificuldade de acesso às fontes de informação pelos órgãos mais débeis.

Disse depois que a Agência está em condições de oferecer à Imprensa Regional blocos noticiosos caso a caso, a preços baixos, e em condições de resolver casos técnicos especiais.

Seguiu-se um prolongado debate, onde foi patente que o desenvolvimento actual das actividades económicas do Algarve necessita de um maior esforço de cobertura por parte da Imprensa existente na Região, propondo-se a ANOP, que faz já uma cobertura sistemática dos acontecimentos do Algarve, a auxiliar, com serviço noticioso e fotografia de acontecimentos.

Falando sobre a questão do diário, Antero Nobre, do Spor-

ting Olhanense, expôs as razões que, em seu entender, levaram à extinção dos três jornais diários que já existiram no Algarve, refutando a ideia de que tivessem morrido por falta de tipografia, pois que existiam condições técnicas para imprimir um jornal a tempo e horas de o fazer chegar a todos os pontos da província às 9 horas da manhã, quando os diários lisboetas chegavam cerca das 16 horas. De notar que estas análises se referiam a acontecimentos de há 45 anos.

O dr. Horta Lobo lembrou, (Continua na 3.ª página)

NOTA da redacção

A PONTE E AS SALINAS

os locais por onde devem passar acessos, vias, aterros, desvios, nós, raquetes, tabuleiros, onde devem assentar serviços, casas, apólos. Acontece que o acesso Norte à ponte, segundo julgamos saber, é efectuado por um laço de auto-estrada com um raio de dois quilómetros, em aterro.

Lindo, sobretudo para quem quer fazer grandes velocidades. Acontece que entre o Quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António e o Encalhe pode ser instalada uma raquete onde partirá o acesso à ponte sobre os terrenos da Reserva do Sapal, em aterro.

Acontece que os serviços de serviços de apoio à ponte se situarão inteiramente do lado português, a Norte de Castro Marim. Do ponto de vista técnico e da grandiosidade deste empreendimento necessário nada a objectar. Mas, perguntamos, não se poderá fazer nada, a utilização de viadutos, por exemplo, para salvar da ruína as salinas que produzem em média 150 contos por hectare e proteger a economia primária da região?

E a Reserva do Sapal, vai poder sobreviver como? Questões que deixamos ao critério dos responsáveis!

CARNE... UMA SAUDADE PARA OS PORTUGUESES!

DESDE há muito que vinhamos observando as tentativas que a Associação dos Comerciantes de Carnes fazia para obter a liberalização dos preços dos seus produtos. E, em conversas informais com alguns talhantes, referiram-nos que estavam a comprar aos intermediários a carcaça a tal preço que perdiam dinheiro se vendessem a carne pelo preço da tabela.

No entanto, nunca imaginámos que um governo que se diz reformador e apoiado pelo País Real (?) pudesse ater-se a ideias tão ultrapassadas como as de «laissez-faire» que fizeram a volúpia dos economistas e políticos dos meados do século passado e que se desgastaram de tal forma que hoje ninguém as aplica. Mas, pelo período de três meses (?) aí temos os talhantes a comprarem as carcaças e a aplicarem-lhes a taxa de lucro permitido. Fala-se como preço máximo do lombo de vaca em 425\$000 (?).

Calcule-se, um cidadão português com um salário de 8 500\$00 mensais cuja retribuição é equivalente a 20 quilos de lombo de vaca!

E, será que a grande maioria dos trabalhadores portugueses recebe mais do que 8 500\$00 mensais?

Todavia, neste imbróglio dos preços da carne que a maior parte dos consumidores não compreende bem senão a impossibilidade de a comprar (nós também nos incluímos) há ainda outros portugueses interessados como os produtores, os intermediários e os talhantes.

Os últimos defendem-se dizendo que não podem perder dinheiro pois que têm os seus impostos a pagar, os seus empregados, a renda de casa, etc. e necessitam de ter lucros para poderem viver.

Os produtores alegam que todos os dias as rações sobem, têm que pagar aos empregados, as instalações, etc., e necessitam de ganhar «algum». A nossa dúvida está apenas no que entendem por «algum»!

pelo dr. Geleate Canau

Quanto aos intermediários justificam-se que os produtores vendem os animais muito caros, os combustíveis para os veículos de que se servem para transportar os animais estão muito caros, o seu «justo lucro», etc., etc.

Se nós, consumidores, fôssemos como os brasileiros do Planeta dos Homens diríamos:

«...Tu é que estás ganhando pouco!...»

Mas o grande problema deste e doutros circuitos de comercialização é a anarquia de que beneficiam os que vendem, prejudica os que compram e contribui para elevar a taxa de inflação.

Julgamos que o grande esforço a fazer em Portugal não será o de subir salários (também importante) e de aumentar a produtividade mas, principalmente sanear os circuitos de comercialização, com a criação de Cooperativas de produção e consumo, pelos próprios, com a ajuda dos poderes governamentais.

É PRECISO PENSAR ENERGIA! MAS NÃO SÓ...

NA vida, tudo se processa tendo por fim atingir determinado bem, determinado estado, isto em todos os campos, quer no campo social, político, religioso ou cultural. E depois? Uma vez atingido esse estado, esse bem, como o vamos utilizar? Lutamos para o conquistar ou simplesmente o alcançamos, numa forma ou de outra, somos senhores de algo. Nessa altura, saberemos nós a que nos obriga essa posse?

Homens houve que com o seu espírito de pesquisa e trabalho desvendaram a natureza íntima da matéria, descobrindo segredos que levaram à possibilidade do aproveitamento de nova forma de energia, a energia nuclear.

Outros homens porém, sedentos do poder aproveitando essa descoberta da ciência, prepararam os infernos de Hiroshima e Nagasaki.

Quem condenar, os primeiros? Porque não condenar sim, aqueles que, prevendo as consequências, não hesitaram em matar, utilizando contra seres humanos indefesos, a herança que o espírito ingénio de alguns fizera passar para as suas mãos? Mas, outros homens houve ainda

Comemorações do AIC, em Vila Real de Santo António

REUNIU, na passada terça-feira, o júri que irá apreciar as obras que as crianças do concelho de Vila Real de Santo António produziram até ao próximo dia 1 de Junho, o dia mais significativo do Ano Internacional da Criança, no âmbito de um concurso que a Comissão para o AIC — que funciona na dependência do vereador do pelouro da Cultura, sr. João Setúbal — está a realizar.

Foram formados dois júris. Um para o concurso literário composto pela senhora D. Maria das Dores Ramires e os srs. José Manuel Pereira, Aurélio Madeira e José Cruz e outro pela senhora D. Maria Olívia e os srs. Miguel Cardoso, Orlandino Mola, Benjamim Viegas e António Ribeiro que apreciarão os trabalhos de pintura, desenho e modelagem.

por Isabel Seabra Machado

que se lançaram no aproveitamento incondicional dessa mesma forma de energia, não hesitando em explorá-la até às últimas consequências.

Os resultados estão à vista e parece-me aleatório continuar a insistir no aproveitamento da energia nuclear.

Há porém que ter bem presente todos os efeitos possíveis para que possamos optar conscientemente. Há que apresentar alternativas energéticas, não poluentes, que possam ser percebidas e utilizadas convenientemente.

Há inclusivamente que repensar a nossa forma de estar no mundo.

Se olharmos à nossa volta encontramos por toda a parte a marca du-

À ESPERA...

CINCO anos decorridos sobre o 25 de Abril, duvido que existam 5 portugueses satisfeitos e não desiludidos — incluindo mesmo os políticos profissionais. A verdade é que a revolução portuguesa, em lugar de ser uma revolução socialista, não passou de uma revolução... verbalista. Os capitães saíram para a rua. Mas quando verificaram que tinham vencido, que as avançadas do poder lhes pertenciam — não souberam o que fazer com elas. De certo ainda todos estão lembrados da primeira palavra de ordem da revolução: não se faz NADA sem primeiramente se consultar o povo...

Tornava-se necessário organizar um governo provisório para assegurar a administração dos negó-

por José Manuel Belchior

Como aqueles raquíticos rebentos constantemente agredidos pela poluição outros seres, estes humanos, procuram, em meio civilizado, modo de sobreviver. A mendicância estende as mãos a quem passa, eventualmente sensibilizando com um coto ou um bócio crónico bem à vista, e muito capazes de chocar quem com eles se encontra.

Por toda esta Lisboa velhos rejeitados e sem qualquer protecção vegetam nos sítios estratégicos que fizeram seus, outras vezes cativando o ouvido com alegres toques melódicos provindos de um instrumento musical, quando não repetindo na angústia das suas vozes o pedido a que nos habituáramos, recordando-nos a cada passo quão injusta é a sociedade que lhes falta com a necessária assistência.

(Conclui na 3.ª página)

Encontro Nacional de Cooperativas Operárias de Produção Industrial e Empresas em Autogestão

REALIZA-SE no próximo dia 19 de Maio em Lisboa, na «Voz do Operário», o 1.º Encontro Nacional de Cooperativas e Empresas em Autogestão, com o objectivo de dar uma resposta aos muitos entraves e boicotes que dizem encontrar no dia a dia.

Até ao dia 25 de Abril foram recebidos os textos-base sobre os quais as cooperativas e empresas em autogestão interessadas se debruçaram, no sentido de aprofundar a análise da problemática daquelas novas formações económicas.

pelo dr. Afonso Castro Mendes

cios correntes. E então, à boa maneira do antigamente, foi-se buscar um velho general para Presidente da República e um velho professor de direito para Presidente do Conselho...

Logo os velhos deram mostras de não saberem governar sob moldes democráticos, pré-parlamentares. O velho professor saiu, atirando com a porta. O velho general julgou ter prestígio suficiente para dar um pouco de ordem aos princípios do que parecia ainda ser (e podia ainda ser) uma revolução socialista... O que teve o mérito de provocar uma tremenda

(Conclui na 2.ª página)

MUNDO FORA

por A. Vicente Campinas
O SOL DA MEIA NOITE

SEMPRE entendi, moço ainda, como troça, dizes de pessoas importantes (ou apenas de aparência assim taxadas pela minha serôdia sensibilidade), a propósito de isto e daquilo: — Sim, como o sol da meia noite! É evidente que na minha ideia de (Conclui na 3.ª página)

Um abutre em recuperação na Reserva do Sapal

FOI encontrado na Ilha de Faro, por pescadores e vendido por estes à Câmara Municipal de Olhão e cedido por esta à Reserva Nacional do Sapal, encontrando-se aos seus cuidados, um abutre (*Gypse fulvus*).

Esta ave de enorme tamanho (envergadura superior a dois metros) achava-se, quando encontrada, em grande debilidade, não se sabendo quais as dificuldades por que terá passado, uma vez que só circunstâncias muito adversas a terão feito desviar-se do seu habitat normal — alcantilados de montanhas. A sua recuperação física tem vindo a processar-se, porque tal é necessário para a viagem de regresso até as paragens da sua comunidade natural.

À saúde é a maior riqueza

FEBRE

A febre é um sintoma que acompanha a maior parte dos distúrbios do nosso organismo. Há vários tipos de enfermidades que apresentam um quadro febril muito típico, podendo ser até o principal meio de diagnóstico.

Informe correctamente o seu médico sobre a evolução da febre ao longo do dia ou dos dias, pois poder-lhe-á proporcionar um diagnóstico mais rápido e correcto.



Os moinhos aproveitam uma forma de energia muito utilizada pelos nossos antepassados: a dos ventos ou eólica. A ciência actual procura encontrar novas formas para a utilização racional deste tipo de energia não poluente, dentro das alternativas ao petróleo e à energia nuclear.

FARO em notícia

Ecos

AGENDA

(Conclusão da última página)

manuseamento de carga aérea. No que respeita às lojas francas (free-shops) a prevista entrada em funcionamento no início da estação alta, não se verifica. Ainda que as instalações estejam quase concluídas, a sua exploração sofreu atraso em virtude das negociações em curso para tal fim.

«O UNIVERSO DA CRIANÇA»

No âmbito do Ano Internacional da Criança, o Centro de Saúde do Distrito de Faro, em colaboração com a Escola do Magistério Primário da capital algarvia, realizou, no salão da Assembleia Distrital, uma conferência sobre «O Universo da Criança».

Foi orador o psicólogo dr. Agostinho Loução da Silva e no decurso da conferência foram projectados alguns filmes sobre a criança.

II ENCONTRO DE COROS NO ALGARVE

Teve um final empolgante o II Encontro de Coros do Algarve que decorreu na Sé Catedral de Faro. Para além da apresentação do Coral Polifónico de Coimbra, Coro Regina Coeli-Oliveiras Sul, Coral Publina Hortência, Orfeão de Castelo Branco, Núcleo Cultural da Covilhã, Grupo Coral de Lagos e Coro do Conservatório Regional do Algarve, houve a interpretação em conjunto, num total superior a trezentas vozes, de três peças de Carl Orf, Haendel e Schubert.

Foram momentos de arte de grande beleza, os que se viveram no templo maior da capital algarvia e que justificam todo o mérito desta iniciativa do Conservatório Regional de Música do Algarve e do Grupo Coral de Lagos, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, da Comissão Regional de Turismo do Algarve e do F. A. O. J. (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenís). Este II Encontro de Coros constituiu também elemento dinamizador da vida cultural como serviu também para propiciar a confraternização entre quantos, elementos, directores e regentes, se dedicam numa vasta faixa do País, ao cultivo e à divulgação da música coral.

Uma iniciativa que ganhou juízo a figurar no calendário das grandes manifestações artísticas do Algarve.

SEMINÁRIOS SOBRE MUSEUS E POPULAÇÕES LOCAIS

Termina em Faro, onde, na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, vinha decorrendo desde há 6 dias um Seminário sobre Museus e Populações Locais, participação e integração. Trata-se de uma iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura, através do Grupo de trabalho Museus-Unesco e no âmbito do acordo de cooperação entre Portugal e a Suécia. Para além deste Seminário que teve a participação de 40 individualidades ligadas à cultura e à museologia dos 2 países, realizou-se anteriormente outra em Guimarães e aguarda aprovação superior um programa que visa a criação de três projectos — Piloto de Museu Regional ou local a instalar em Guimarães, Estremoz e Montalegre. O objectivo preconizado é que o Museu estabeleça uma íntima relação com a localidade onde se insere, servindo efectivamente essa população, trabalhando no sentido de se constituir como parte integrante da comunidade e um centro de ac-

Senhora de Monchique (sítio de João de Gales) completa 103 anos



Registamos com satisfação mais um aniversário natalício, o 103.º, da sr.ª D. Teresa da Conceição André, que, com seus familiares, reside no sítio denominado João de Gales, no concelho de Monchique.

A bondosa senhora teve sete filhos, dos quais dois faleceram, contando oito netos e 11 bisnetos e ao assinarmos os seus 103 anos renovamos os votos já nestas colunas formulados de que some muitos mais, com plena satisfação dos seus familiares e conhecidos.

tividade rentavelmente utilizado pela população local que através dele procura conhecer e compreender o seu desenvolvimento. Para além de sessões plenárias este Seminário compreendeu trabalhos de grupo que se debruçaram sobre os temas: Arqueologia, arquitectura, economia, artesanato e festas. É entendido que o museu se deve preocupar com a inserção do Homem no seu meio, com a compreensão deste como instrumento para que esse Homem possa assumir conscientemente a sua própria identidade cultural. Este Museu pode reunir, num único espaço físico, ou nos sítios onde se encontram, colecções que são próprias à vida e ao sentir da localidade, sejam artesanais, arquitectónicas, históricas, artísticas ou naturais, estudadas e utilizadas nas suas ligações com a comunidade e que documentam aspectos de uma unidade cultural intimamente ligada à vida dessa comunidade. De entre os temas focados no decurso da reunião anotamos os que se referem a tradições próprias de uma comunidade e sua importância para a afirmação de uma identidade cultural da população; o trabalho numa oficina tradicional (a tecnologia, os produtos, a situação actual e o futuro); aspectos da economia tradicional (situação actual e possibilidades de desenvolvimento); as estruturas tradicionais da habitação métodos de um melhoramento da sua qualidade técnica, sem a destruição das suas qualidades históricas e arqueologia (número de sítios, monumentos e testemunhos, utilizando o conhecimento da população).

EXPOSIÇÃO DE PINTURA NO POSTO DE TURISMO DE FARO

No posto de Turismo de Faro (junto ao Arco da Vila) esteve patente uma exposição de quadros de seda estampada (baticks) executados por Christina Von Rosen, que reuniu um valioso lote de trabalhos.

CINEMA ESTÚDIO EM FARO

Nas instalações do São Luís Parque, em Faro, local onde durante muitos anos têm vindo a decorrer espectáculos cinematográficos e outros, projecta-se a construção de um grande imóvel o qual comportará um parque subterrâneo de estacionamento, um centro comercial, um cinema-estúdio e vários andares de apartamento. A Companhia Cine-Teatro Farense para além deste projecto vai instalar no Cinema Santo António, na principal artéria cittadina, um mini-centro comercial tipo «drug-stores», cujas obras vão iniciar-se em breve.

JORNAL DO ALGARVE Nº 1155 — 11-5-979 TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Anúncio

para citação de credores desconhecidos

1.ª PUBLICAÇÃO Pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados

JOÃO DA SILVA CONCEIÇÃO e mulher MIRALDINA VASQUES CALDEIRA, ele comerciante e ela doméstica, residentes em parte incerta e com último domicílio conhecido em Vila Nova de Cacela, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por o Banco Totta & Açoas, E.P., com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 3 de Maio de 1979.

O Juiz de Direito, (a) António Alberto Saraiva Coelho

O Escrivão,

(a) João Manuel Bonança Luísa

415

Trespasa-se ou aluga-se

Casa de Pasto, nas Hortas de Vila Real de Santo António. Tratar com Regério de Sousa, no mesmo local.

Partidas e chegadas

Com sua esposa sr.ª D. J. Haar, e filho está a férias em Monte Gordo o sr. João António da Rosa Pinto, nosso assinante na Holanda. — Está a férias em Altura (Vila Nova de Cacela) o sr. José Corvo Botelho, nosso assinante na Alemanha.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; domingo, Montepio; segunda-feira, Higiene; terça, Graça Mira; quarta, Pereira Gago e quinta-feira, Pontes Sequeira.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; domingo, Chagas; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida e quinta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; domingo, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro e quinta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Amparo; amanhã, Dias; domingo, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes e quinta-feira, Amparo.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; domingo, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio e quinta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, hoje, a Farmácia Carrilho; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

Televisão

PORTUGUESA

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 19,25 horas, Quem o seu descuida — «As invasões francesas»; 20,30, «O astro»; 21,15, Eleição Miss Portugal 1979.

Amanhã, às 14,40 horas, Eurovisão

VENDE-SE

1 Ha de terreno, próximo da Altura, a 1000 metros da praia.

Bom local para construção. Trata ORTENCO — Rua Combatentes da Grande Guerra, n.º 24 — Vila Real de Santo António. 400

À ESPERA...

(Conclusão da 1.ª página)

reação popular e, finalmente, aparcerem no poder pessoas interessadas realmente em modificar profundamente as arcaicas estruturas da sociedade portuguesa.

Foi quando se assistiu à socialização da Banca e das principais indústrias, em suma, foi quando se fez o pouco socialismo que tanto trabalho tem dado a desfazer... Simplesmente, nessa altura precisava-se de um homem, um daqueles homens de forte força de vontade e de forte penetração social para ir ao encontro da vontade do povo e saber fazer as modificações...

E começou aí a falência da revolução. Pois, infelizmente, força é reconhecer que não apareceu ninguém à altura da tremenda tarefa que era conduzir um país de pequenos comerciantes e de grandes intermediários no caminho de uma sociedade sem gordos parasitas, nem grandes e poucos ricas exploradores. Certo, os ricas apanharam um susto que levou uns a Espanha, outros mais longe, ao Brasil. Infelizmente, os homens bem intencionados cuidaram que, por terem as rédeas do poder político, tinham também as rédeas do poder económico. E começaram a governar como se tivessem realmente desde já vencido a Revolução. O que afastou os ricas, mas assustou o pequeno comerciante. E então vieram os sensatos. Os moderados. E o que fizeram os sen-

Medalha de Mérito Turístico para o Hotel Vasco da Gama Por despacho do Secretário de Estado do Turismo foi galardoado com a «Medalha de Mérito Turístico» o Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, «por serviços relevantes prestados ao turismo português».

atos? Pois foram pedir dinheiro emprestado, para fazerem socialismo. E a quem foram os sensatos pedir dinheiro emprestado, para fazer socialismo? Pois aos capitalistas...

Final da Taça Inglesa de Futebol; 17,15, Billy Smart (circo); 17,45, Animação; 20,30, Jogos sem fronteiras; 22,30, «Poldark».

Domingo, às 14,25 horas, TV rural, 16, «As aventuras de Huckleberry Finn»; 17,30, Abelha Maia; 18,30, Disco mágico; 19, Transmissão directa do desafio de futebol Belenenses-Boavista; 23, Mata e escola; 23,15, série portuguesa.

ESPAÑHOLA

Hoje, às 20 horas, «Un Globo, dos Globos, três Globos»; 21, «Con ocho basta»; 22, «365 Dias en la vida de un Niño»; 23,05, «Vuelta Ciclista a España»; 23,25, «El Hombre y La Tierra»; 23,55, «Investigación OVNI». Amanhã, às 14 horas, «Torneo»; 15, «Tiempo Libre»; 15,30 «El Canto de Un Duro»; 16,30, «El Bosque de Tallas»; 17, Primera Sesión: «Guardias Del Espacio»; 19, «Aplauso»; 20,30, «Erase Una Vez... El Hombre»; 21, «Los Angeles de Charlie»; 23,30, «Vuelta Ciclista a España»; 23,50, Sábado Cine: «El Ladrón que vino a Cenar».

Domingo, às 11,45, «Concierto»; 12,45, «Gente Joven»; 13,30, «Sobre el Terreno»; 15, «Siete Días»; 16,35, «Fantástico»; 19, «Dibujos Animados»; 20, «625 Lineas»; 21, Fútbol: «At. Madrid — At. Bilbao»; 23,30, «Vuelta Ciclista a España»; 23,50, Grandes Relatos: «Moisés».

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A lei do sexo»; amanhã e domingo, «O raid relâmpago dos comandos»; terça-feira, «A guerra do ano 2000»; quarta-feira, «A grande decisão»; quinta-feira, «A arma da justiça».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, e amanhã, em matinée e soirée, «Chamavam-lhe Bulldozer»; domingo, em matinée e soirée, «Sou tímido, mas ando a tratar-me...»; quarta-feira, «O rapto de Patrícia»; quinta-feira, «Chantagem sobre uma mulher casada».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Exibição»; amanhã, «O macho»; domingo, «Um carocha dos diabos»; terça-feira, «Mafúcia»; quarta-feira, «Quo Vadis»; quinta-feira, «A mais louca aventura de Bean Geste».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Noite do terror rastejante»; amanhã, «Os cavalos de Valdez»; domingo, «O padrinho» (2.ª parte); segunda-feira, «Exibição»; terça-feira, «A ponte mais longa».

Em S. BARTOLOMEU DE MESQUITES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Coisa fina»; amanhã, «Zorba, o grego»; domingo, «O rei das Berlengas»; quinta-feira, «O mecânico». Em SILVES, no Cine-Teatro Sil-

vense, hoje, «Drácula pai e filho»; amanhã, «Estrela negra»; domingo, em matinée e soirée, «O segredo de Fédor»; terça-feira, «Marilyn e o senador»; quinta-feira, «Férias tentadoras».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, amanhã, «A caminho do Texas»; domingo, «O dever e a amizade»; terça-feira, «Flecha sagrada»; quinta-feira, «A agressão».

Participação de Missa

VICENTE MARTINS

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Sua família participa que será celebrada Missa por sua intenção na Igreja de Vila Real de Santo António, às 8 horas do próximo dia 15, agradecendo desde já a quem se dignar assistir a tão piedoso acto.

405

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Participação de Missa

1.º ANIVERSÁRIO

VIRGILIO ANTUNES LANÇA

Sua família participa que será rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja de Vila Real de Santo António, no dia 18 do corrente às 19 horas, desde já agradecendo a quem se dignar assistir a tão piedoso acto.

423

ISIDORO, LDA.

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia 5 do corrente mês, a fls. 19 v.º, do livro de notas para escrituras diversas n.º B-117, do notário do 2.º

Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi constituída entre Vitoriano Rita Isidoro e Maria João Rodrigues dos Santos Isidoro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a firma «Isidoro, Lda.», tem a sua sede na Avenida Ministro Duarte Pacheco, sem número de polícia, da vila, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, podendo ser mudada por deliberação da Assembleia Geral e durará por tempo indeterminado com início na presente data.

2.º—O seu objecto é o exercício do comércio a retalho de artigos regionais e bijuterias, podendo, ainda, dedicar-se a qualquer outra actividade comercial em que os sócios acordem e que não seja proibida por lei.

3.º—O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 100 000\$00 e corresponde à soma das 2 seguintes quotas: uma no valor de 60 000\$00 pertencente ao sócio Vitoriano Rita Isidoro, e uma no valor de 40 000\$00 pertencente à sócia Maria João Rodrigues dos Santos Isidoro.

4.º—A cessão total ou parcial de quotas entre os sócios e seus herdeiros é livremente permitida, mas a cessão a estranhos fica dependente de autorização da sociedade.

5.º—A gerência da sociedade, bem como a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela conforme for deliberado em assembleia geral.

6.º—As assembleias gerais, desde que a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

Está conforme ao original feito por minuta. Faro, aos 7 de Maio de 1979.

O Notário,

Januário Severiano Daniel dos Reis

424

Lotas

De 26 de Abril a 2 de Maio

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAIANEIRAS:

Lestia	320 800\$00
Pérola do Guadiana	213 500\$00
Mira Mar	209 300\$00
Flor do Sul	161 200\$00
Liberta	142 800\$00
Infante	117 600\$00
Princesa Guadiana	111 800\$00
Rainha do Sul	72 300\$00
Aurora Maria	12 900\$00

Total 1 362 200\$00

De 2 a 7 de Maio

OLHAO

TRAIANEIRAS:

Estrela do Sul	564 600\$00
D. Pepe	454 000\$00
Cidade de Benguela	427 300\$00
Cajú	397 500\$00
Amazona	390 500\$00
Arda	357 800\$00
Alecrim	339 100\$00
Conservreira	329 700\$00
Diamante	320 400\$00
Pérola Algarvia	273 800\$00
Prateada	272 300\$00
Costa Azul	200 400\$00
Nova Sr.ª Piedade	155 900\$00
Virgem Negra	154 100\$00
Lucília Gomes	103 950\$00
Rainha do Sul	86 700\$00
Nova Clarinha	63 700\$00
Norte	36 600\$00
Princesa do Guadiana	29 000\$00
Satúrnia	16 600\$00

Total 4 973 950\$00

7.º—Para que a sociedade fique validamente obrigada basta a assinatura, com a firma social, de qualquer dos gerentes.

8.º—As assembleias gerais, desde que a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias. Está conforme ao original feito por minuta.

Faro, aos 7 de Maio de 1979.

O Notário,

Januário Severiano Daniel dos Reis

424

ODELEITE

AGRADECIMENTO

DOMINGOS ANTONIO HORTA

Sua esposa, filhos, noras, genro e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como era seu desejo, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

425

Funerária do Sul, Lda. Gerência de João Estêvão. Funerais, trasladações e artigos religiosos. Rua Paula Vicente 15, Praça Humberto Delgado, 4-A. (Junto ao Mercado das Torcatas). Telef. 276 10 45 - 276 11 20. ALMADA.

VENDEM-SE CAMIONS USADOS

Provenientes de trocas, abaixo do valor comercial, diversas marcas e tonelagens.

Contactar com: S. C. I. A. Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L.—Filial de Faro—Largo do Mercado, 35

FARO

185

E' preciso pensar energia! Mas não só...

(Conclusão da 1.ª página)

ma civilização cuja preocupação fundamental consistiu em aproveitar até à exaustão certos recursos da Natureza para, a partir destes, criar um tipo de vida que pouco tem a ver com a satisfação das necessidades naturais do Homem.

Viver bem, é viver artificialmente. É tão importante reconhecer isto, como importante é denunciar a outra face da medalha, a da miséria e da fome.

A partir do momento em que tomamos consciência da realidade, torna-se difícil não nos colocarmos ao lado daqueles que já iniciaram a luta a favor da transformação desta sociedade.

Por vezes é difícil perceber por onde começar e até que ponto a nossa intervenção é possível. Há propostas diferentes, relativamente às formas de intervenção. Importante seria conseguir a sua articulação de modo a obter-se a convergência num ponto que permitisse avançar realmente.

Concretamente no nosso país, que em muitos aspectos não atingiu níveis de degradação tão elevados como os que se verificam em muitos dos ditos desenvolvidos, deveríamos pensar num tipo de desenvolvimento que visasse simultaneamente o homem e uma vida saudável, em entendimento com os processos da Natureza. Este entendimento ajudaria-nos a encontrar o equilíbrio perdido, permitindo uma maior compreensão das relações do homem com o meio ambiente que permitisse utilizar os seus recursos sem prejuízo de nenhuma das partes.

O problema da energia é um dos aspectos que merece maior atenção, pois, se o mesmo for devidamente encarado, o homem poderá encontrar fontes de energia cuja utilização lhe permita a satisfação das suas necessidades primárias. Disse primárias, pois são essas aquelas que temos de salvar e guardar. E isto porquê? Porque na

Um diário para o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

a propósito da dificuldade de parques gráficos, que, se as autoridades locais se movimentassem, o problema técnico estaria resolvido, uma vez que em Lisboa e no Porto se encontram alguns paralisados, sem qualquer utilidade e a apodrecer. Lembrou ainda que uma cooperação das autarquias poderia resolver em parte o problema das fontes de informação e comunicações, pois em alguns locais já se pratica o pagamento do aluguer, por parte das Câmaras, de postos de telex instalados nas redacções de jornais locais.

Os responsáveis da ANOP encorajaram ainda a Imprensa Regional a unir-se numa cooperativa para a criação do jornal diário para o Algarve.

O dr. Joaquim Magalhães, como representante do jornal mais antigo «O Algarve», fez uma resenha da vida dos diversos órgãos de informação, para os promotores do encontro.

calos?

CALICIDA INDIANO

alívio seguro

AVENDA NAS FARMÁCIAS

sociedade contemporânea assiste-se a um consumo desmedido de energia por parte de alguns e a privações por parte da maioria, privações que para muitos dizem respeito ao essencial.

Apontam-se muitos aspectos do problema. Por exemplo, cita-se o esgotamento de certas fontes de energia e a elevação dos preços de custo. São aspectos concretos, é certo. São aspectos que fazem pensar em alternativas energéticas que permitam ultrapassá-los.

Essas alternativas até poderão ter em linha de conta os efeitos poluentes ou catastróficos das fontes de energia utilizáveis até agora, caso dos combustíveis fósseis como do carvão e do petróleo e do urânio, o combustível atómico.

E é assim que sol aparece como a grande alternativa e por toda a parte se começa a pensar na sua utilização, estudando-se as possibilidades de tornar o seu emprego mais económico e eficiente.

Portugal, por exemplo, principalmente aqui a sul, tem com certeza nessa fonte de energia uma solução energética. Portugal tem inclusivamente, dadas as suas condições geográficas outras fontes de energia. Ainda hoje podemos ver, embora cada vez mais raros, os moinhos de vento utilizados noutros tempos para moerem a farinha. Que fonte de energia utilizaram? O vento, cuja energia era transferida para as suas velas. O progresso pôs de lado essa forma artesanal de transformar energia ao mesmo tempo que empobrecia a paisagem campestre, roubando-lhe a beleza do bailado branco das velas dos moinhos.

Outras experiências têm sido feitas que visam aproveitar a energia das ondas e das marés. Cá em Portugal há já quem tenha estudos concretos sobre o aproveitamento dessa fonte de energia que é o mar.

Acontece porém que não basta pensarmos em alternativas energéticas para julgarmos ter o problema resolvido. Se a nossa forma de viver exigir continuamente a utilização exaustiva de energia, não haverá resolução, porque a resolução não está somente em encontrarmos alternativas. A resolução está dependente do modo como entendermos a chamada qualidade de vida e esta deve, sobretudo, integrar o homem na Natureza, preservando o equilíbrio entre o homem humanizado e o Homem-Natureza.

O avanço da ciência e da técnica determinou o chamado progresso da humanidade. O homem pensou ter encontrado na máquina o meio que lhe permitisse usufruir dum bem estar que o satisfizesse plenamente. Seria até de esperar que lhe sobrassem mais tempos livres.

No entanto, a mecanização conduziu à centralização e assim vemos o Homem aprisionar-se nas cidades tornando-se cada vez mais dependente e tanto mais, quanto mais as suas aptidões vão sendo enfraquecidas pela pobreza de vida que a ele mesmo impôs. Será que o Homem desnaturalizado, o Homem mecanizado, poderá sobreviver? E as crianças?

Talvez se esteja a pensar nos bebés-provetas cujas condições de gestação possam permitir a adaptação do novo ser ao mundo mecanizado que se tem vindo a construir. Mas nessa altura, atenção ó gentes, assistir-se-á a um processo de deshumanização que dará lugar a uma nova espécie, espécie essa que com certeza nada terá a ver com os homens que ainda hoje somos e que queremos ver defendidos. Não estamos nós no Ano Internacional da Criança?



Bar Santo António

Trespasa-se por motivo do proprietário não poder estar à frente do negócio.

Informa o mesmo por telefone 257, em Vila Real de Santo António.

401

VENDEDOR

Precisa-se para Furgonetas e Carrinhas até 5.500 kgs. Comissões, ordenado e todas as despesas pagas.

Tratar pelo telefone 6 24 82 — Loulé.

368

Cartório Notarial de Vila do Bispo HORES-Hotéis, Restaurantes e Similares, Lda.

Certifico, [narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 19 de Abril de 1979, lavrada de folhas 15V., a folhas 19V., do livro de notas para escrituras diversas número B-35, deste Cartório, foi constituída entre ANTÓNIO DA COSTA MATOS e AGOSTINHO DA COSTA MATOS, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, mencionada em epígrafe, que se regerá nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «HORES-HOTÉIS, RESTAURANTES E SIMILARES, LDA.», tem a sua sede na Rua António Barbosa Viana, N.º 19-1.º, Esquerdo, freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos, podendo ser transferida para outro local ou abrir delegações, sucursais ou filiais em qualquer parte do território nacional ou no estrangeiro, por simples deliberação da assembleia geral.

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

3.º

O objecto da sociedade é a exploração da indústria hoteleira e similar, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios decidam explorar.

4.º

O capital social é de 500.000\$, já integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas:

Uma de 490.000\$00, do sócio António da Costa Matos, e outra de 10.000\$00, do sócio Agostinho da Costa Matos.

5.º

A sociedade poderá associar-se a outras entidades ou fazer parte de outras sociedades nos termos e condições a estipular em assembleia geral.

6.º

Em casos de reconhecida necessidade, a sociedade poderá aceitar de qualquer dos sócios prestações suplementares de capital, as quais não vencerão juros, salvo deliberação em contrário da assembleia geral.

7.º

Qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à sociedade, quando ela deles necessitar, com ou sem juros, conforme for deliberado em assembleia geral.

8.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, fica pertencendo a todos os sócios, desde já nomeados gerentes e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, e com dispensa de caução.

§ ÚNICO — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos é necessária e bastante a assinatura do sócio António da Costa Matos, com excepção dos actos de mero expediente para os quais é suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes.

9.º

Sempre que o sócio seja constituído por uma sociedade, a gerência e representação referidas no corpo do artigo oitavo pertencerão aos gerentes dessa mesma sociedade, em conjunto ou apenas a um deles, conforme for decidido em assembleia geral.

10.º

Qualquer gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes em pessoa estranha à sociedade, por instrumento idóneo, mas apenas com o acordo escrito dos outros gerentes.

11.º

É expressamente proibido aos gerentes intervir, em nome da sociedade, em fianças, abonações, letras de favor ou em quaisquer actos estranhos aos negócios sociais.

12.º

Os sócios e gerentes não poderão por si ou associados ou por intermédio dos seus cônjuges ou familiares, ou por interposta pessoa, exercer comércio ou indústria que constitua o objecto da actividade desenvolvida pela sociedade.

§ ÚNICO — Esta disposição não é aplicável ao sócio ANTÓNIO DA COSTA MATOS.

13.º

É livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios, mas, quando feita a estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade, à qual fica reservado o direito de preferência que pertencerá, depois, aos demais sócios se aquela dele não quiser usar.

14.º

É permitida a exoneração e a exclusão de sócios e, ainda, a amortização de quotas.

15.º

A sociedade, mediante deliberação tomada em assembleia geral, poderá amortizar, total ou parcialmente, as quotas dos sócios, nas seguintes hipóteses:

a) Por acordo com respectivos titulares;

b) Se qualquer quota for penhorada, arrestada, apreendida ou envolvida em processo judicial, seja qual for a natureza que possa revestir, e estiver para se proceder ou se tiver procedido já à sua arrematação, adjudicação ou venda, por alguma das formas admitidas pela lei;

c) Se algum sócio infringir qualquer cláusula do pacto social, independentemente da reparação de eventuais prejuízos causados à sociedade, que pode, nesta hipótese, optar pela exclusão.

§ ÚNICO — O preço da amortização será o correspondente ao valor obtido pelo último balanço aprovado e, se não existir tal balanço, responderá ao valor nominal, acrescido da respectiva quota parte nos fundos de reserva e em quaisquer outros.

16.º

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com os sucessores ou representantes do falecido ou interdito, os quais nomearão, de entre eles, um que a todos represente na sociedade e com quem, exclusivamente, serão tratados todos os assuntos que lhes diga respeito.

17.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 10 dias, salvo quando a lei exija outras formalidades.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

FARO Cede-se Boutique

modernamente equipada, num Centro Comercial

Trata Telefone 22479 — FARO

410

MUNDO FORA

(Conclusão da 1.ª página)

então não podia existir nenhuma possibilidade de aceitação para isso, isto é, que pudesse haver sol a uma hora dessas! Que pudesse haver sol à hora em que a maior parte das gentes se repousa das fadigas de cada dia e retempera forças para a produção, para a expansão da sua riqueza/trabalho no dia que virá horas depois.

Cresci, como qualquer jovem dos mais modestos recursos materiais, em relação a muitos ricos, mais rico que eles, em sonhos de fraternidade e, também, em aventuras de (im)possíveis realizações.

Fui crescendo e fui tomando consciência da realidade que me rodeava. Da dura realidade da vida. Da existência de ricos e pobres, de senhores e de escravos, de exploradores e de explorados.

Tomei, então, muito naturalmente, o partido dos explorados. O partido de todos aqueles que eram meus irmãos de classe. Com a nitida consciência de que esse era o meu dever. Com a certeza de que agia de conformidade com os desejos do meu fraterno coração. E — se me permitirem — com a clara lucidez da minha inteligência.

É claro que, para isso, havia que ir para a luta. Luta que tinha de ser clandestina, porque já existia a ditadura militar-fascista em Portugal. E fui para ela. Com a coragem e a ousadia da juventude que fervilhava em mim contra as injustiças sociais. Medindo os riscos que essa voluntária escolha — a menos fácil — me trazia. Porque compreendi que o bem dos outros viria a ser também o meu.

Durante anos, na convivência diária com as sombras reais das pessoas que faziam a sua vida normal, fui executando, à luz do dia, as tarefas clandestinas que me eram atribuídas. Acabei por ser preso, julgado e condenado, cumprir as penas. De prisão maior e as das odiosas «medidas de segurança». Estas, as primeiras aplicadas em tribunais fascistas, não especificadas no acto do julgamento e sentença, acabaram por ficar em quatro anos de liberdade vigiada e residência fixa. Também a habitual perda de direitos políticos (como se alguma vez na vida, até então, me tivessem reconhecido e respeitado!) por quinze anos.

Sobre a pressão de provocações permanentes, de impiedosa vigilância, tive de exilar-me. Mas, mesmo no exílio, continuei a batalha por um mundo melhor. Lá, na estranha, em especial, na defesa dos interesses dos meus patrióticos, menos preparados para a luta que eu.

Assim impedido de vir a Portugal, aproveitava o mês das férias de Verão para, anualmente, visitar numerosos países, entre eles os socialistas. E foi assim que, já em 1973, me foi possível ir à União Soviética. Aproveitei a oportunidade de uma excursão organizada por uma das numerosas agências de viagens francesas. Como me tinham sido destinadas férias de meados de Junho a meados de Julho, lá fui eu, num dos aviões da «Aeroflot», descendo, certa tarde de Junho, na aerogare de Leninegrado, após umas quantas horas de voo.

Soube, então, que a noite, por essa

altura do ano, era coisa que não havia na região. Que até às 24 horas se podia ler um jornal em plena rua e sem a ajuda da iluminação pública. Ainda incrédulo, fui esperando, com certa ansiedade, que as horas passassem. Depois de um bom jantar, resolvi sair do hotel. Misturei-me à multidão que passava pelas ruas e avenidas. A muito longa «Perspectiva Newsky» estava muito movimentada. Leninegrado é uma grande cidade, de seis milhões de habitantes, sem elevações nas ruas. Passavam das 22 horas e o sol ainda se mostrava no céu. Esperei pelas 23, pelas 24 horas. E, na verdade, sem outra claridade que a do dia/noite, pude ler os jornais da manhã, levados de Paris, que não pudera ler em viagem.

Já depois das zero horas, ainda havia um lusco-fusco que impedia o sono de arribar e a vontade de regressar ao hotel. Fui ver a grande ponte levadiça sobre o Neva abrir-se, em duas partes, para deixar passar a navegação. Eram cerca das duas horas da manhã e o sol começou a desmontar, para as bandas de leste. Era dia, ainda dentro das nossas horas da noite, quando regressei ao hotel, para descansar, para tentar, embora sem sono, dormir. Confirmava-se, assim, o que desde moço escutara. Vira, enfim, o sol da meia noite, que eu cria apenas nos contos de fadas.

Vale a pena que os portugueses, hoje em liberdade, façam essa viagem. Viagem que eu tive de fazer, pela impossibilidade de vir ao meu país em face às ameaças de prisão e de tortura que pesavam sobre mim, pelos esbirros da que foi a PIDE-DGS.

Visitar Leninegrado, durante esse mês que vai desde o 15 de Junho, e, se possível, parte da zona da Carélia soviética, incluindo a cidade de Bighi, onde se chega através do lago das mil e uma ilhas, é algo que toda a gente poderia e deveria ter condições para o fazer. Porque o «sol da meia noite» só durante esse período é uma realidade, nessas bandas do extremo norte da Europa, parte integrante do grande país que é a URSS.

Esta Lisboa, Lisboa...

(Conclusão da 1.ª página)

Este quadro negro repete-se a cada canto, esquina, no metro, etc.) em todos os pontos mais movimentados da cidade quando já se vêem muitos turistas de máquina fotográfica em punho...

O quadro toma as mais variadas formas. É frequente dirigirem-se-nos crianças que pedem esmola ou exibem um cartão de quemixe que fala do pai que está impossibilitado e da mãe desempregada e existem mais meia dúzia de irmãos pequeninos, etc., etc.

Em plena Avenida da Liberdade, deparámos muitas vezes com corpos que, deitados e encolhidos no chão frio, se acompanham de escassas esmolas e igual ou idêntica narrativa. Ouvimos dizer que algumas pessoas por este meio conseguem obter um «ordenado» razoável ao fim do mês. Dizem outros que a verdadeira pobreza encontra-se escondida.

Estaremos nós perante uma mendicância viçada e crónica? Talvez sim, mas pensamos, por outro lado, face à mendicância crescente, que o problema é vasto e complexo. Velhos, novos, de todas as idades formam um corpo social cada vez maior que pede um vivo alerta às entidades competentes.

TRESPASSA-SE com existência

Estabelecimento de electrodomésticos com agência de gás, situado na principal artéria comercial de Oihão.

Resposta a este Jornal ao n.º 374.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónica — Rossie

493



Hoechst

Simbolo de técnica na qualidade

Complezal fluid 12 - 4 - 6
5 - 8 - 10

Aduobos complexos líquidos isentos de cloro contendo os elementos fundamentais para a nutrição das plantas, reunidos num só produto.

Melhores produções nas culturas ornamentais horto-industriais, no pomar e na vinha.

Pedidos ao seu fornecedor habitual

Hoechst Portuguesa, S.A.R.L.
2726 Mem Martins Codex

290

Retrospectiva cinematográfica od primeiro trimestre de 1979

(Conclusão da última página)

bom como os seus anteriores, pois nota-se uma enorme perda de pujança do argumento em relação ao que nos costumam oferecer, é, no entanto, um filme a ver.

«Dersou Uzala» de Akira Kurosawa foi a película que obteve o Oscar-76 para o melhor filme estrangeiro e que teve a sua estreia entre nós no último mês de Fevereiro. Nesta obra-prima Soviético-Japonesa a *taiga* proporciona a Kurosawa a possibilidade de demonstrar o grande mestre de cinema que é, dando-nos imagens de extraordinária beleza que nos transportam numa bela viagem através de paisagens remotas e tão lindas paragens inóspitas e desoladas da estepe Russa. Narra-nos a história de um caçador solitário, um «gold», o qual vive lutando, mas ao mesmo tempo, bebendo a vida dessa luta contra as condições extraordinariamente terríveis da Mãe-Natureza. Acompanha-o um capitão cartógrafo do Exército Russo entre os quais nasce uma amizade indelével, comovedora, uma verdadeira amizade entre dois homens opostos, unidos pela Natureza. Um grande filme. Uma homenagem à Natureza. Uma (mais uma), obra-prima de Kurosawa.

Ao falarmos de cinema moderno somos obrigados a mencionar dois nomes: Martin Scorsese o realizador e Robert de Niro, o actor. E eis que depois de «Taxi Driver», «New York, New York», etc., voltam de novo às nossas telas com um filme, se bem que mais antigo que os atrás referidos que representa, podemos dizer o «ensaio geral» de «Taxi Driver»: «Mean Streets» (em português, e ainda estou por saber porque, «Os Cavaleiros do Asfalto»). Trata-se de uma viagem maravilhosa pelo «underground» do «Italian quarter» onde Scorsese nos mostra todo o esoterismo que envolve a comunidade Italiana Nova-Orleães com a sua Mafia, a indelével e intocável família, o catolicismo, a violência, a frustração, tudo condensado num argumento extraordinário.

Da junção da maturidade demonstrada por Scorsese em «Taxi Driver» com este extraordinário argumento de «Mean Streets» es-

tou certo que teria resultado uma «Chef-d'oeuvre» da história do Cinema. No entanto um filme em cujo cartaz figure o nome de Robert de Niro («New York, New York», «1900»; etc.), ou de Martin Scorsese («Uma Mulher da Rua», «The Last Waltz-A Última Valsa», etc.), é um filme, «à priori», garantido. De entre os filmes que me escaparam neste prodígio, trimestre destaque entre outros «O Homem que veio do Espaço», com David Bowie, ou «A Criada», os quais geraram grande polémica entre os críticos especializados, mas que espero que os leitores se tenham dado conta e os tenham em consideração, se por acaso vierem a ter a oportunidade de os ver.

A operação à hérnia já não é necessária sempre

É pois desnecessário correr o risco tão frequente de voltar a sofrer de hérnia depois de ter sido operado (recidiva) se a operação não for absolutamente imprescindível.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que usadas sem se notar debaixo do vestuário, tornam possível as profissões.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos. Faça a sua marcação da consulta em FARO, na Farmácia BATISTA para o dia 24 de Maio, todo o dia, em PORTIMÃO, na Farmácia ROSA NUNES, para o dia 25 de Maio de manhã ou em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, na Farmácia CARMO, para o dia 25 de Maio de tarde.

* Segundo estatísticas norte americanas as recidivas atingem 25% a 40% dos Herniados de idade inferior aos 60 anos e mais elevada percentagem depois. (Bulletin du Syndicat National de l'Orthopédie Française-Janvier 74). 412

O JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira no estabelecimento do sr. João da Veiga.

Ganfinho de S. Brás

(Conclusão da última página)

isto, e as casas que constroem, são bastante originais! Não falta a piscina, bustos de mármore de Estremoz e o Carrara, representando divindades mitológicas ou figuras proeminentes nas Artes, Ciência e Literatura, de renome universal, nos ângulos de canteiros de flores exóticas, de perfumes voluptuosos! Tem aquecimento, estufas frias, e parques para criação de animais domésticos! Tal precaução justificava-se pela subida incessante da carne, pois o bifezinho custa já cada quilinho mal pesado, «só» 400 e tal «ganços»... E os simpáticos nórdicos erguem tanques e canais, aproveitando a rota solar na sua máxima incidência, para a fecundação piscícola, pois sabe-se lá o dia de amanhã, sobre a bestial carestia de géneros alimentares!

Não sei se te recordas, o «Olho da Cova do Lobo» foi sempre um grande viveiro de enguias, e nele têm pescado exemplares com mais de 1 quilô! O Henrique tem parte de leão desse património herdado do bisavô. Ele e Zé Carvalho passam as noites na pescaria! Construíram um cubículozinho, e têm garrafeira, frigideiras, azeite pão e vinho. Sentados pescam e fazem a caldeirada, jogando à manilha com o Tóino das Alcarças e o Ti Calvino, mestre extímio nas «ronceadas»!

Aos sábados apanham arrebos de anafadas enguias, vendendo na praça o que sobra das farras. Isso já provocou desaguisados, pois os parentes Zambujeiros, o Adelino e Lázinho, «marfados» com a competição denunciaram-nos e tem sido o diabo a quatro! O que é bom pra gente, acaba depressa, pois eles vendiam as saborosas enguias por juta e meia.

A propósito, desgrazadamente já não se passam licenças para pescar nas ribeiras! Quem tresmalhar uma pardeilha ou caçar um pisco, tem multa pesadíssima e vai parar com os ossos à cadeia, como um criminoso de delito comum!

Entretanto assassinam-se pessoas, assaltam-se bancos, violam-se crianças com requintes de bandidismo, e para alguns destes monstros, uns mesecinhos de cadeia, penalidade paralela ao pescador ou caçador furtivos! Antigamente no Pego do Aque os guarda-rios ommiam conosco as caldeiradas, apanhavam a «manita» e depois batiam a sesta à beira dos pegos! Agora fazem «esperas e emboscadas» e se o incauto pescador furtivo se descuidar, está tramado: cadeia, e mexem-lhe no bolso. Que leis são estas, no limiar da fome que nos espreita tristemente? Não sabem que no Verão há holocausto na seca dos pegos? Neste País, é tudo assim! Otto, ou oitenta! A lógica parece que foi abolida da cena nacional.

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENERÉAS

Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B
Consultas a partir das 17 h.
Telefone 23398 — Portimão

VENDE-SE

Motor marítimo GM, HP 150, novo.
Tratar pelo telefone 522 ou na Avenida Duarte Pacheco, 34, em Vila Real de Santo António. 386

DAQUI, RIO ARADE...

(Conclusão da última página)

difícil e muito louvável que é fazer rir o pagode dos tempos que correm.

E digo que o sr. Mealha (desculpe já roubar-lhe o patronímico e os apelidos) é «frangueiro», decerto não comparável ao tal guarda-redes do Benfica que usava e abusava, porque como ele meteu golo na própria baliza. Acusando, tão insistentemente, de eu tentar divertir-me à sua custa, acabou, afinal, por nos fazer rir a todos menos às «mímias paralíticas» que essas não, não têm mesmo qualquer sentido de humor.

Mas a verdade é que, amigo Mealha, eu não quis «gozar» fosse com quem fosse na crónica que tão mal lhe caiu. Porquê, homem de Deus? Nem consigo, nem com ninguém, palavra de honra. De resto, quando quero gozar não escrevo para os jornais: peço a uma tia que eu tenho que me faça cócegas.

E depois, como diabo haveria eu de querer divertir-me à sua custa se, na altura em que escrevia a crónica, nem sequer me passava pela cabeça que você existia (parece estranho, mas é verdade e ainda hoje não sei (será obrigatório saber?) quais os seus quezaferes, seus gostos e malquerenças, seu perfume predilecto, qual o lado em que usa o risco no cabelo...)

Quanto ao RACAL, que de facto merece toda a consideração dos algarvios como um bom organizador de rallies (não só, mas principalmente) quem me conhece minimamente sabe que os clubes, associações, colectividades, empenhados em construir qualquer coisa válida na sua terra, nunca tiveram em mim um detractor, antes pelo contrário. E ainda menos se têm, como o amigo o diz, «Potografia, Cine-clubes, Culturais, Jogos Florais, Judo, Andebol, Basquetebol, Xadrez, Ginástica, Lutas, etc.», tudo em matús-cula. Tanto coisa junta é um espanto, não há dúvida! Que o céu me caia em cima e uma gargalhada de desprezo me estoure nas fuças, se eu um dia vier a cometer a ousadia de «gozar» tanta coisa matús-cula, de que o RACAL não tem culpa. T'arrenego!...

Palanço a sério, amigo Mealha, que as coisas afinal são sérias, o que eu quis naquela crónica foi tentar evitar que o muito amor que as pessoas têm às coisas das suas terras (porque o que se passa em Silves passa-se nas outras, não muitas mas bastantes, cidades, vilas e aldeias do nosso Algarve), que o bairrismo excessivo, repito, leve cidadãos respeitáveis a perder o pé e a compostura. Donde só o Algarve (todos nós) seremos pro- judicados. Não lhe era dirigida a crónica, embora você tenha acusado a recepção. E nem era só acerca da Universidade, mas também dos pontos no campeonato, do jogo do berlimde, do sítio para instalar a máquina da pastilha elástica. Dá para você entender?...

Já agora, e a propósito do «pioneirismo» silvense em matéria de Universidade para o Algarve, era bom que o amigo lesse o artigo «A universidade do Algarve é de todos!», de José L. Santos, publicado no mesmo número do Jornal do Algarve em que saiu o maldito do «ovo».

Ai verá que, já em 1971, o Movimento Pró-Universidade do Algarve, apesar da intimidação e perseguição policiais, é capaz de recolher «mais de 5 000 assinaturas de pessoas de todas as idades e dos mais variados sectores da vida social». O que não invalida, de forma alguma, antes justifica e confirma, as 10 000 assinaturas de Silves, as 20 000 que se poderiam recolher em Portimão e arredores, as 500 ou 600 de Cacela ou de Monchique, a meia dúzia do sítio dos Alfaiates. Unidos, amigo, teremos força bastante para fazer vingar a reivindicação da Universidade do Algarve, velha de muito tempo. Desunidos, cada qual pucando a brasa à sua sarilhanha, dificilmente conseguiremos mais meia dúzia de escolas primárias lá para o ano dois mil e tantos.

Era isto que eu queria dizer-lhe, nem só a si como também a outros que possam vir a julgar que as minhas crónicas têm endereços precisos e exactos, quando os não têm. Espero que aceite estas palavras sem azeidume, que se não justifica entre companheiros que talvez estejam, afinal, do mesmo lado da barricada. Um abraço, valeu?, e até uma oportunidade qualquer da gente se encontrar fora do estreito limite duma coluna de jornal.



Estores Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

Como será o futuro da Agricultura neste País?

(Conclusão da última página)

mais altos que os próprios terrenos.

A Hidráulica, neste campo, só existe para mais uma burocracia no nosso país.

Quando à Câmara de Silves e à Junta de Freguesia de Algoz, a atenção não tem sido diferente da hidráulica, pois que os caminhos que atravessam a dita várzea, nos vários sentidos, dado o seu abandono encontram-se intransitáveis, tanto no Verão como no Inverno. Porém, se esta situação existe, não é por falta de conhecimento da Câmara, porque os representantes da mesma têm sido informados.

No entanto, as pessoas que estão à frente dos destinos da Câmara de Silves parece não estarem muito preocupados com os graves problemas das pessoas que neles votaram. Para eles apenas parece ter contado o serem eleitos, para manterem os seus compromissos políticos. A prova com que justifico tudo isto, é que, quando foi da campanha eleitoral, fizeram muitas promessas ao povo, dizendo que arranjavam caminhos, mesmo os atrás citados, e que fariam tudo, mesmo o impossível.

Hoje o que o povo vê é que os propagandistas não fizeram nada do que prometeram e ainda deixaram estragar aquilo que outros mandaram construir.

O povo português tem a certeza que teria uma agricultura quase auto-suficiente em muitos domínios para o abastecimento do país se os dinheiros que são despendidos para a agricultura fossem devidamente aplicados na mesma, mas, infelizmente, assim não acontece, porque essas verbas devem ser a mira de muitos interesses obscuros.

O povo tem assistido nestes últimos tempos como essas verbas estão a ser despendidas no Alentejo, onde estão a ser gastos milhares de contos, para pagar autênticos exércitos policiais. E isto para quê? Para pôr o povo civil à pancada com o povo em armas, para que, no meio desta confusão, haja lugar para os tais interesses, porque se não houver confusão os nadadores de águas turvas não se amansam com tanta facilidade.

Há que alertar para o logro em que se está a cair, pois os inimigos estão agressivos, estão a trabalhar a toda a força, antes que seja tarde.

Senão vejamos. Fazem-se leis que, para serem aplicadas, é preciso pôr-se exércitos à chicotada com o povo, sabendo os senhores que fazem as leis e bem assim aqueles que as mandam aplicar que tais leis não podem ser aplicadas sem que a maioria do povo esteja de acordo. Mas isso não conta para eles. O que interessa sim, é a tal confusão, mesmo que ela não seja duradoura; porque, enquanto existe, os oportunistas vão-se governando.

Tudo isto se tem feito e continua a fazer em nome da agricultura.

Mas não tenham os saudosos do passado ilusões, chegará o dia que a História os denunciará e o povo lhe exigirá as devidas responsabilidades. Porque não se põe os meios técnicos agrícolas ao serviço da agricultura? Por exemplo, na competência de cada Junta de Freguesia estar incluído um serviço destinado à agricultura que fosse dotado com o objectivo de servir a agricultura na própria Freguesia, onde se pudesse dispor de máquinas, tais como tractores, ceifeiras-debulhadoras, etc.

Claro está teriam que ser agricultores a regulamentar esse serviço e a pagar o seu custo, porque só eles podem acautelar a eficácia e produtividade de tal serviço.

Todos quanto acompanham de perto a agricultura sabem quanto é difícil ao agricultor o amanho das suas terras, não porque lhe falte força ou vontade para isso, mas por falta de apoio técnico e moral.

Mais ou menos todos os portugueses estão conscientes que, sem o campo, sem aquilo que ele produz, não pode sobreviver a Humanidade, mas, no entanto os nossos governantes, dão a impressão de querer ignorar essa realidade.

A maioria das pessoas que em Portugal trabalham a terra vivem na incerteza. Nunca sabem o que lhe espera o dia de amanhã, pois não existe qualquer seguro que o proteja de qualquer intempérie e nem sequer existe qualquer lei que lhe salvaguarde a sobrevivência na terceira idade, — apenas existe uma pequena ajuda dada pelas casas de povo que mais parece uma esmola do que uma reforma.

Era tempo de todos os portugueses terem o futuro assegurado tanto na idade em que podem trabalhar, como quando atingirem a velhice. Mas, para atingir esta meta, é necessário todos trabalharem e bem assim paguem as suas quotas.

J. Pombo Lopes

MÉDICO

ESTOMATOLOGISTA
CIRURGIA ORAL

Consultas diárias com marcação.

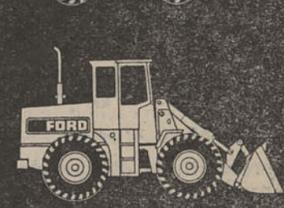
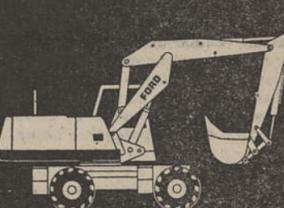
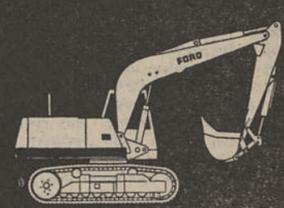
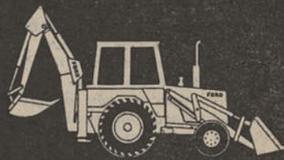
R. Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º telef. 27833 — Faro.

Isso não seria difícil, pois temos muito serviço para fazer e a maioria dos portugueses queriam mais trabalhar que receber a esmola do subsídio de desemprego.

Mas os governantes deste país não querem que assim seja, preferem pagar o desemprego e terem este país numa vergonha, em que quase nada temos feito. Nos últimos tempos apenas temos conservado e mal, estradas, caminhos de ferro, água, luz, etc.



UM BOM NOME UMA BOA LINHA



13 MODELOS:

Conjuntos carregador-rectró escavadora
Pás carregadoras
Escavadoras hidráulicas

20 PONTOS DE APOIO:

Concessionários em todos os distritos.
As máquinas Industriais FORD podem resolver o seu problema!
Saiba porquê!
Consulte o Concessionário FORD da sua área!

MÁQUINAS INDUSTRIAIS FORD CONCEBIDAS PARA MEREÇEREM A SUA CONFIANÇA!



Máquinas Industriais

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.

R. Dr. Cândido Guerreiro, 38 Largo do Mercado, 2 a 15 — Faro Tel. 2 30 61-2-3-4



VASILHAME

DE 2 A 10 000 LITROS
De castanho e carvalho
Forneço para todos os pontos do País

Pedidos para:

Joaquim G. Monteiro

Telefone 7 62 42

VALE DE SANTARÉM

198

SINGER

Rua Teófilo Braga, 92

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Vendemos, trocamos e reparamos.

Cursos de Corte e Bordados, descontos especiais, ofertas

VISITE-NOS

SINGER, Cose Melhor

380

DESPORTO NO ALGARVE

FARENSE EM ASSEMBLEIA GERAL

Foi marcada para hoje nova sessão da assembleia geral ordinária do Sporting Clube Farense, já que, volvidas três reuniões, ainda não foi possível cumprir ponto da agenda, ou seja, a eleição dos novos corpos gerentes.

Entretanto e na sequência de várias acções realizadas, aponta-se o nome do Eng. Alentejano (vice-presidente da Associação de Atletismo de Faro) para a presidência, sendo muito provável a presença no novo elenco responsável do Farense de elementos que deram o seu válido contributo em anteriores direcções.

GOLFE BRIAN BARNER VENCE O «OPEN» DE PORTUGAL

Nos relvados de Vilamoura disputou-se o «Open de Portugal» competição que reuniu alguns dos nomes mais famosos do golfe mundial.

O certame foi renhidamente disputado, em especial entre Brian Barnes (Grã-Bretanha) e o espanhol Francisco Abreu, que se classificaram nos primeiros lugares com as pontuações respectivamente de 257 tacadas e 289 tacadas.

XADREZ IV CAMPEONATO DISTRITAL INDIVIDUAL DO ALGARVE

Com a participação de 34 xadrezistas, em representação do Núcleo de Lagos, Boavista de Portimão, Núcleo de Messines, Marina, Casa da Cultura da Juventude de Faro, Faro e Benfca, Clube de Vela de Távira e Náutico do Guadiana realizou-se o IV Campeonato Distrital Individual do Algarve. Verificou-se a seguinte classificação:

Sotavento — 1.º, Francisco Machado (Faro e Benfca) — 4 pts; 2.º, Rui Florido (idem) — 4 pts; 3.º, António Martins (Náutico do Guadiana) — 3,5 pts; 4.º, Joaquim Palma (Faro e Benfca) — 3,5 pts.

Barlavento — 1.º, João Cláudio (Boavista de Portimão) — 4,5 pts; 2.º, David Mousinho (Faro e Benfca) — 2,5 pts; 3.º, José António Gonçalves (Núcleo de Messines) — 3,5 pts.

Na fase final participam os seguintes jogadores — Lamy Rocha (Faro e Benfca) — campeão distrital da época anterior; Godinho Correia (Clube de Vela de Távira) — campeão distrital de juniores; Francisco Machado, Rui Florido, Joaquim Palma e David Mousinho (todos do Faro e Benfca); José António Gonçalves e Edgar Varela (Núcleo de Messines); João Cláudio (Boavista de Portimão) e António Martins (Náutico do Guadiana).

CORPOS GERENTES DO A. X. FARO

Reuniu em assembleia geral a Associação de Xadrez de Faro para aprovação do relatório e contas. Estiveram presentes delegados do Náutico do Guadiana, Clube de Vela de Távira, Jograis António Aleixo, Faro e Benfca, Marina, Núcleo de Messines, Casa da Cultura de Faro e Núcleo de Lagos. Foram também eleitos os novos dirigentes, sendo o elenco constituído por: Assembleia Geral — Eng. Manuel Paulo; Palma Cláudio e Jorge Caldeira; Direcção — Eng. Lamy Rocha, Carlos Veitias, Eng. David Mousinho, Victor Cabrita, José Paulino, Rui Florido e Aníbal Viegas; Conselho Técnico — Dr. Francisco Gonçalves, José Gonçalves, Hermenegildo Furtado, Victor Carapinha e prof. Palmeira; Conselho Fiscal — António Martins, Eng. Bernardino Paquete e Joaquim Palma; Conselho Jurisdiccional — Dr. Eduardo Borges e Dr. António Cruz Barata.

I TORNEIO INTERNACIONAL DE JUDO E KARATÉ DO ALGARVE

Com organização do Sport Faro e Benfca e União de Karaté do Algarve decorrerá no Dom Pedro Hotel, em Vilamoura, nos dias 26 e 27 de Maio o I Torneio Internacional de Judo e Karaté do Algarve.

O programa da competição é o seguinte: dia 26 (sábado), às 14 horas, pesagens; 14,30, sortelos; 15, desfile das equipas e abertura dos torneios — Judo (torneio de absolutos) e Karaté (eliminatórias de Jiyu, Kumite e Kata); demonstração de defesa pessoal; dia 27 (domingo), 8,30, pesagens; 9, sortelos; 9,30, Judo (torneio por equipas); Karaté (finais); demonstração de Kata colectivo; 15, finalíssimas; 15,30 — distribuição de prémios.

GOLFE EM VILAMOURA

Foram os seguintes os vencedores das provas integradas na «Semana do Golf Amador» que decorreu nos relvados do Dom Pedro de Vilamoura: «Stableford» — Sr. Carmo; «Medal Play» — «Boogay» — Jorge Baptista; «Callaway» — J. Walker; «Flag» — Sr. Booth. De referir que o vencedor de duas provas, Jorge Baptista é em-

Secção de João Leal

pregado do Hotel Dom Pedro e alcançou ainda dois terceiros e um segundo lugar.

Também duas outras importantes competições ali ocorreram. Referimo-nos ao «Press Golfing Society», organizado pelo jornalista Geoffrey White e em que participaram conhecidos nomes da imprensa britânica e o «Sénior Lady Golf Association», constituído por 44 senhoras alemãs.

67.º ANIVERSÁRIO DO SPORTING CLUBE OLHANENSE

O Sporting Clube Olhanense comemorou o 67.º aniversário da sua fundação. A significativa data, não só para aquele prestigioso clube como para o desporto algarvio, foi assinalada com alvorada, missa por alma de sócios, atletas e dirigentes falecidos e romagem ao cemitério, no período da manhã.

A noite decorreu uma sessão solene com distribuição de medalhas e taças e em que foi enaltecida a obra realizada pelo Olhanense.

Seguiu-se um jantar de confraternização de associados que teve igualmente a participação de várias entidades oficiais.

ATLETISMO TORNEIO DE ABERTURA DE PISTA EM FARO

Na pista do Liceu João de Deus, na capital algarvia, a Associação de Atletismo de Faro, promoveu o «Torneio de Abertura», competição que teve os seguintes resultados.

100m JUVENIS M. — 1.º, Humberto Santos, Farense, 12,1; 2.º, António Oliveira, Olhanense, 12,3; 3.º, Carlos Horta, Náutico, 12,6; 4.º, Paulo Graça, Pereirense, 12,6; 5.º, José Romba, Vela Távira, 12,7.

100m JUNIORES M. — 1.º, Manuel Casaca, Olhanense, 11,4; 2.º, Carlos Cruz, Quarteirense, 11,7; 3.º, António Cereja, Olhanense, 12; 4.º, José Batista, Amador Lagos, 12,4; 5.º, João Pereira, Vela de Távira, 12,5.

100m SENIORES M. — 1.º, José Neto, Louletano, 11,6; 2.º, Rui Martins, Olhanense, 13,3.

100m JUVENIS F. — 1.ª, Teresa Coelho, Farense, 14,7; 2.ª, Ana Ramos, Quarteirense, 15,2; 3.ª, Maria Adalina, Farense, 15,7.

400m JUVENIS M. — 1.º, José Ferreira, Quarteirense, 63,0; 2.º, Manuel Cansado, Amador Lagos, 63,0.

400m JUNIORES M. — 1.º, João Pereira, Vela Távira, 55,2; 2.º, Jorge Coelho, Farense, 55,2; 3.º, José Rocha, Farense, 57,5; 4.º, António Silva, Vela Távira, 57,8; 5.º, Fernando Belo, Farense, 58,2.

400m SENIORES M. — 1.º, José Neto, Louletano, 54,3; 2.º, José

Joaquim, Amador Lagos, 54,8; 3.º, José Furtado, Amador Lagos, 57,4; 4.º, Honorato Diogo, Quarteirense, 57,8; 5.º, Luís Branco, Farense, 58,6.

400m JUVENIS F. — 1.ª, Suzel Rodrigues, Quarteirense, 76,2; 2.ª, Leonilde Rodrigues, Farense, 80,0.

1.500m JUVENIS M. — 1.º, Rui Veitias, Náutico, 4,31,2; 2.º, Paulo Ferro, Amador Lagos, 4,31,3; 3.º, Rui Correia, Olhanense, 4,34,5; 4.º, José Santos, Louletano, 4,37,3; 5.º, Paulo Simões, Náutico, 4,47.

1.500m JUNIORES M. — 1.º, Carlos Machado, Farense, 4,12,4; 2.º, Rui Almeida, Olhanense, 4,14,3; 3.º, Luís Godinho, Farense, 4,16,4; 4.º, Fernando Martins, Silv., 4,24,9; 5.º, Luís Filipe, Farense, 4,27,2.

1.500m SENIORES M. — 1.º, Mário Almeida, Farense, 4,10,7; 2.º, Helder Pereira, Farense, 4,18,1; 3.º, Armando Guerreiro, Amad., 4,19,5; 4.º, José Resende, Olhanense, 4,19,9; 5.º, Sérgio Sousa, Louletano, 4,21; 6.º, António Montes, Louletano, 4,25,4; 7.º, Inácio Rodrigues, Olhanense, 4,28,6; 8.º, José da Silva, Silves, 4,47; 9.º, José Evaristo, C. Vela Távira, 4,51,6.

1.500m JUVENIS F. — 1.ª, Maria Madalena, Silves, 5,30,8; 2.ª, Célia Viegas, Louletano, 5,44,6; 3.ª, Manuela Martins, Marítimo, 5,53,2; 4.ª, Helena António, Jograis, 5,55; 5.ª, Isabel Henrique, Jograis, 6,14,5; 6.ª, Adalgisa, Marítimo, 6,19,5; 7.ª, Graça do Adro, Quarteira, 6,25; 8.ª, Eulália Martins, Marítimo, 6,39,2; 9.ª, Cristina Brás, Marítimo, 6,41,2.

4x100m JUNIORES M. — 1.º, Olhanense, 49,5; c/António Cereja, Carlos Afonso, Ant.º Oliveira e Manuel Casaca.

4x400m SENIORES M. — 1.º, Farense A. M., 3,44,8; c/Mário Almeida, Luís Filipe, Carlos Machado, Ezequiel Canário; 2.º, Olhanense, 3,53,9; 3.º, Farense B., 4,04,5.

ALTURA JUVENIS M. — 1.º, Tito Coelho, Silves, 1,85; 2.º, Carlos Horta, Náutico, 1,40.

ALTURA SENIORES M. — 1.º, Carlos Cabrita, Louletano, 1,80.

ALTURA JUVENIS F. — 1.ª, Isabel Henrique, Jograis, 1,10.

COMPRIIMENTO JUVENIS M. — 1.º, Humberto Santos, Farense, 5,40; 2.º, Jorge Guerreiro, Vela Távira, 5,05.

COMPRIIMENTO JUNIORES M. — 1.º, Manuel Guerreiro, Olhanense, 5,19; 2.º, Luís Quitéria, Quarteirense, 4,43.

COMPRIIMENTO SENIORES M. — 1.º, Lara Ramos, Farense, 6,06; 2.º, Tito Coelho, Silves, 5,19; 3.º, Carlos Calado, Silves, 5,43; 4.º, Carlos Cabrita, Louletano, 5,42.

TRIPLO JUVENIS M. — 1.º, Ivan Gonçalves, Vela Távira, 12,60.

TRIPLO JUNIORES M. — 1.º, José Pedro, Farense, 11,58.

PESO JUVENIS M. — 1.º, José Estevens, Louletano, 9,21; 2.º, Viriato Manuel, Quarteirense, 7,27.

PESO SENIORES M. — 1.º, José Catarino, Farense, 12,34; 2.º, Rui Martins, Olhanense, 7,05.

PESO JUVENIS F. — 1.ª, Ana Gregório, Jograis, 5,60; 2.ª, Helena Antónia, 5,35.

PESO JUNIORES F. — 1.ª, Manuela Coelho, Louletano, 7,57.

DISCO JUVENIS M. — 1.º, Ivan Gonçalves, Vela Távira, 34,88; 2.º, Viriato Manuel, Quarteirense, 19,90.

DISCO SENIORES M. — 1.º, José Catarino, Farense, 34,32.

TURISMO

Indústria sem chaminés

CLUBE PRAIA DA OURA RECOMEÇA A CONSTRUÇÃO

Em 1975, embora com o resto da construção paralisada, a primeira fase do CLUBE PRAIA DA OURA foi inaugurada como aparthotel, composta por 169 apartamentos, com um total de aproximadamente 580 camas. Desde essa altura, o Clube Praia da Oura continuou a operar com a mesma administração e trabalhadores.

Em 1978 Clube Praia da Oura vendeu aproximadamente 70 000 dormidas, 60% das quais foram contratadas a estrangeiros de 22 países diferentes, dando lugar à entrada em Portugal de aproximadamente 20 000 contos em divisas.

Em 1979 o espaço do empreendimento turístico foi vendido totalmente a «Tour Operators» estrangeiros, assegurando a entrada no país este ano de outros 40 000 contos em divisas.

Neste momento o CLUBE PRAIA DA OURA está a recomençar a construção da próxima fase. Um contrato foi já assinado com a TECNOBRIA Lda., de Lisboa, para a conclusão do Bloco K, o qual é formado por 93 apartamentos. Os trabalhos já começaram e os 93 apartamentos (250 camas) estarão prontos em Abril de 1980, em tempo de utilização para a época de veraneio.

O projecto total é de 2 000 camas.

PARQUE DE CAMPISMO DA PRAIA VERDE

O Parque de Campismo da Praia Verde, está a ser reestruturado a fim de lhe serem implantadas as necessárias infra-estruturas, em especial no que se refere à água, electricidade e esgotos.

As obras importam em cerca de 30

mil contos e as beneficiações no parque, para além de possibilitarem uma maior oferta e melhor num sector como o do campismo e caravanismo em plena expansão, determinam a criação de mais 80 postos de trabalho.

ASSOCIAÇÃO DE CONSUMIDORES DA GRÃ-BRETANHA FAZ LEVANTAMENTO SOBRE TURISMO ALGARVIO

Esteve durante alguns dias no Algarve a sr.ª Sue Boulton, em serviço da Associação dos Consumidores da Grã-Bretanha (Consumer's Association of Greta Britain) para elaborar um estudo sobre o Algarve.

Aquela Associação, independente e não comercial, publica levantamentos sobre várias estâncias de férias na revista «Holiday Which?».

No seu total, a Associação dos Consumidores Britânicos, que não tem qualquer ligação com operadores turísticos ou outros intervenientes comerciais no círculo de férias, conta 700 mil associados e mantém estreita colaboração com associações similares na Alemanha, Holanda, Bélgica, Noruega e Dinamarca.

O ALGARVE NA TV CANADIANA

Celine Petit Martinon, responsável pelo programa «Samedi/Dimanche» (2 horas semanais no canal de televisão em língua francesa) e Charles Petit Martinon (do Jornal «Le Journal de Montreal» o de maior tiragem em língua francesa no Canadá, com 250 mil exemplares), estiveram no Algarve com o propósito de visitar os campos de golfe para fazerem uma emissão de televisão de 12 minutos.

Será o mesmo transmitido em Setembro com o título «TV Voyages — L'Algarve et les golfs du Portugal».

Também publicarão um artigo com fotografias a cores na revista «Evation».

NOVO RESTAURANTE BAR-DANCING NO CARVOEIRO

A zona do Carvoeiro, no concelho de Lagoa, foi dotada com um sugestivo e atraente Restaurante Bar-Dancing, denominado «Allibib».

Oferecendo todos os requisitos, trata-se de uma iniciativa de A. Rosado Matias, segundo uma concepção do arquitecto algarvio João Reis. Rosado Matias vai também construir naquela zona uma unidade turística com 57 apartamentos, ampliando, assim, de modo considerável a capacidade de alojamentos da região e igualmente sob projecto do arq. João Reis.

DESPORTO PROMOVE OCUPAÇÃO HOTELEIRA

É indubitável que o desporto constitui um dos grandes incentivos utilizados na promoção turística e no encaminhamento de correntes de visitantes.

Prova-o também num caso concreto e uma vez mais a excelente percentagem de ocupação alcançada pelo Dom Pedro Hotel, em Vilamoura, que na última estação baixa (Outubro a Março) foi de perto 45%, «devido principalmente à intensa actividade desportiva fomentada pelo hotel (golfe, ténis, xadrez, bridge, etc)».

A Direcção daquela unidade hoteleira atribuiu o «Diploma de Mérito» referente ao mês de Março ao recepcionista José Filipe.

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Serviços Delegação de Faro

Um dos mais poderosos Sindicatos do País, o Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (SITESE), tem agora ao dispor dos trabalhadores algarvios uma delegação em Faro, a qual está a ser estruturada de forma a dar-lhes o apoio de que carecem na defesa dos seus legítimos interesses.

Todos os trabalhadores que se inscreverem como sócios beneficiarão das regalias normais que o SITESE oferece aos seus associados, nomeadamente no que se refere ao apoio jurídico nas questões laborais e na elaboração de convenções colectivas de trabalho, tal como no que se relaciona com o amplo leque de benefícios sociais.

Por isso, trabalhador algarvio não esperes: inscreve-te no SITESE — Avenida da República, 166-2.º Esq. — Faro.

A DIRECÇÃO

414

DELEGADO DE VENDAS

Precisa-se para chefiar Delegação em Faro, com as seguintes condições:

- Jovem com serviço militar cumprido.
- Carta de condução.
- Sentido de responsabilidade, e de iniciativa, própria.
- Fiador.

Resposta à Rua Visconde de Santarém, 71-A — 1 000 Lisboa.

421

OFERECE-SE

Casal novo com 23 e 26 anos para tomar conta de casa de estrangeiros. Pessoas extremamente sérias, e competentes para desempenhar tal cargo, de preferência no centro do Algarve.

Resposta a este Jornal ao n.º 94/79.

Alugam-se

Em Vila Real de Santo António, 2 apartamento, acabados de construir, com 5 assoalhadas cada, e mobiliário novo, para os meses de Julho, Agosto e Setembro. Tratar na Rua Gonçalo Velho, n.º 23, em Monte Gordo. 417

VENDE-SE

Horta com ramadas no Sítio da Ponte — Vila Nova de Cacela.

Trata: Maria da Conceição Vaz, Vila Real de Santo António, R. Vasco da Gama, 28-1.º. 382

VENDE-SE

Terreno e armazém, em Beira Fria e Largo do Cano (Távira) e vende-se ou arrenda-se estabelecimento comercial no mesmo local. Tratar com José Pereira Rodrigues — Largo do Cano, 12 — Tavira ou telefone 22255. 374

Ao Divino Espírito Santo agradeço a Graça recebida, C. V. M. 419

Algarve

Senhores Emigrantes vendo quintas, boas moradas, vivendas, terrenos, grandes lojas comércio, residenciais, apartamentos, em boas praias, melhores preços. Teixeira — Telefones 323526 — 323309 — Lisboa.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS Máquinas electrónicas Pessoal especializado Execução rápida Ao seu dispor nas OFICINAS ARMANDO DA LUZ ZONA DO DIQUE Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

CENTRO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Direcção de FELISBERTO CORREIA



ESTUDO, MONTAGEM E EXECUÇÃO DE CONTABILIDADES ASSISTÊNCIA TÉCNICA «SERVICE-BUREAU»

Largo D. João II, 36-1.º Telefone 23643 PORTIMÃO

Delegação em Lisboa

Trata de: Legalização de Sociedades, Registos de Marcas e Patentes e todos os assuntos das empresas

SNACK-BAR RESTAURANTE «JANELAS VERDES»

Vila Real de Santo António Telefone 206

Trespasa-se ou arrenda-se até de Junho próximo

Sala com 120 metros quadrados, com Sala de Jogos

Condições a combinar

Agência Central do TOTOBOLA

O proprietário, Luís Félix da Silva

Convocatória

Ao abrigo do Art.º 25.º dos nossos Estatutos, convocamos a reunião da Assembleia Geral Ordinária da COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA «O NOSSO TECTO» SCARL, com sede em Albufeira, a realizar no dia 19 de Maio próximo futuro, na sua sede sita na Avenida 5 de Outubro, pelas 15 horas, em primeira convocatória e, em segunda uma hora depois, com qualquer número de sócios, de harmonia com o disposto no Art.º 24, dos mesmos estatutos, com a seguinte ordem de trabalhos;

Eleição dos corpos gerentes para o biénio 1979/80

Albufeira, 2 de Maio de 1979.

Pel'a Comissão Dinamizadora,

Didio Alcêu Pimentel Pacheco

Eduardo Kroptkine

Maria Celeste Raimundo de Matos Velez

À PONTA DA AREIA

Assim não está bem!

CONTINUA a verificar-se que uma larga parte dos legumes e outros produtos alimentares que se vendem no Mercado Municipal de Vila Real de Santo António não são acomodados em boas condições de higienização.

Realmente, depois de tanta propaganda e divulgação de dias e semanas mundiais dedicados à saúde, à higiene, à alimentação, à nutrição, à poluição, etc., não se compreende muito bem porque ainda se permite a continuação dessa acomodação de artigos destinados à alimentação do Povo, expostos no chão, em cima de negros serapilheiras, por vezes mal cheirosas, portanto, adulteradas, sujeitos a perigosa contaminação de vírus contrários à saúde das pessoas.

Não parece haver dúvidas quanto a essa possível contaminação, porquanto a forma como são colocados os produtos para vista do público, dispostos no chão, apenas sobre velhos trapos e caixotes ou coisas quejandas, susceptíveis, de serem atingidos por cuspidelas, poeiras do calçado de quem passa, pisadelas ou pontas dos cigarros e charutos que os caminhantes deixam, sem cuidado, para qualquer lado, mostra claramente a perigosidade a que estão sujeitos.

Das várias verações que temos conhecido no município vila-realense apenas nos recorda uma que tenha dedicado verdadeira atenção a este assunto, a qual proibiu a exibição no chão dos artigos alimentares e ordenou a construção de outras mais bancadas de madeira para uma melhor arrumação dos produtos, à falta de bancadas mais próprias e mais higiénicas, como seria o caso, por exemplo, de bancadas em pedra, providas de torneiras para água. Mas essa decisão parece ter caído no esquecimento. Os artigos voltaram

a ser distribuídos dessa forma anti-higiénica e bastante perigosa para a saúde pública.

Não poderiam os serviços de fiscalização municipal ou a Inspeção Sanitária dispensar a sua atenção objectiva, saudável, operante, decidida, de modo a que fosse eliminado esse uso anacrónico? Ou apenas está na mente municipal a obtenção de mais receitas com a permissão dos vendedores continuarem a vender os produtos nessas péssimas condições?

É tempo de se olhar para este assunto, senhores vereadores. Assunto que é bastante mais prioritário do que as disputas políticas ou caprichos individuais. Trata-se de um importante problema de interesse colectivo... e humano. Não acham?

Zé Luis

D'AQUI, RIO ARADE...

Candeias Nunes

O FRANGO DO SR. MEALHA

QUEM diria que «O ovo no da galinha», crónica aqui publicada vai para um mês, gerava um frango! Frango chocado laboriosamente pelo sr. José Vitorino Gago Formosinho Mealha (despistado que sou nestas coisas, possivelmente até será um amigo cujo nome não ligo à pessoa), frango em forma de prosa que bem atesta como a língua materna, transplantada para os brasis e agora regressada a penates pela mão do «seu» João Soares, vai despindo a ganga ultramontana, trauilheira, e ganhando muito mais à-vontade nesta coisa

(Conclui na 4.ª página)

Cantinho de S. Brás

Cartas a um emigrante (5)

por F. Clara Neves

EM relação ao Cantinho anterior, quando citei obras no Corotelo, parque Almeida Matias e ribeira dos Machados, os sambranses duvidarão que poderiam ser factos concretos nesta terra de privilegiadas condições para o turismo? Apetece interrogar, o que seria hoje S. Brás se o plano orismado de «Quinta dos Medronheiros», não tivesse morrido na casca como a aranha! Recuperou-se «algum» dos milhares de contos enterrados na fase preliminar, como a planta esgotos e certa maquinaria?

Quantas iniciativas do género baixaram à sucata por este Algarve? Em vez de permanentes fontes de trabalho, gerou-se o medo de investir, e proliferou o desemprego, numa vaga intuição que o brucedo alastraria, mas que o tempo se encarregou de desmentir! Houve muita previsão falhada, dinheiro precioso desperdiçado, na visão pessimista que o ambiente proporcionou. Se houvesse coragem de remar contra a maré aparente e uma visão audaz, esse empreendimento notável era hoje uma realidade, um autêntico negócio da China!

Pois se os estrangeiros pagam, no campo vilas ou cidades por duas ou três assoalhadas, sem os requisitos totais de 30 a 70 contos mensais, e em certos casos, upa, upa! Sobretudo em pontos «nevrálgicos», não há preço, é o escândalo! O que vai por esta província é simplesmente estonteante. Mas tal «loucura», não contagiou apenas estrangeiros, pois os nacionais seguem na mesma peugada e eles lá sabem porquê!

A verdade é que as moradias se multiplicam em ritmo empolgante. No nosso concelho a febre de construção «rebentou» o mercúrio segundo, a giria popular. Um desejo unânime contaminou as pessoas, de maneira que, de todos os pontos cardiais, desde a charneca à campina que circunda a vila, ergueram-se centenas de casinhas de excelente traçado arquitectónico, inspirado em modelos alemães, franceses e americanos!

Fica sabendo, meu caro amigo, quando cito centenas, não é blague, nem propaganda gratuita. A mesma ideia que tive, construindo o teu lar nesse ermo da Calçada, teve a 99% dos emigrantes. É uma obsessão! Por isso deslumbrado, observo dos pontos mais pitorescos o cenário pontilhado de moradias dispersas, como se fossem marcos trigonométricos nos mata-tágais. Vistos de longe, na variegada paisagem, são telas dignas do pincel magistral de Van Gogh!

Os estrangeiros até choram por (Conclui na 4.ª página)

«Rally Algarve», em Novembro, para o Campeonato da Europa, em 1300 kms.

No decurso de uma conferência de Imprensa, realizada no «Lord Byron», na Praia da Oura (Albufeira), os dirigentes do RACAL Clube haviam dado a conhecer os elementos ligados ao «Rally Algarve», prova que conta para o Campeonato da Europa e ano após ano, tem vindo a alcançar progressivo prestígio. Decisivamente instalado no grupo das competições da «alta roda» esta prova que, para além do aspecto desportivo se reveste também de indimentável cunho de promoção da região sulina, decorrerá de 1 a 4 de Novembro. Terá uma extensão de 1300 kms distribuídos por três etapas com partida e chegada a Albufeira e referentes a: 1.ª etapa — dia 1 de Novembro — 140 kms com 4 classificativas em 30 kms; 2.ª etapa — dia 2 — 580 kms com 14 classificativas em 210 kms; 3.ª etapa — dias 3 e 4 — 580 kms com 14 classificativas em 380 kms. O total de prémios ascende aos 400 contos. Toda a máquina está sendo cuidadosamente preparada, não apenas no aspecto organizativo da competição, como no promocional e no programa social. Assim no que toca a promoção deste «Rally Algarve/Clube Albufeira Holidays» (designação assim tomada pelo apoio deste empreendimento) houve já uma presença em Monte Carlo a quando do famoso «rally» daquele principado e novos lançamentos vão ser feitos em várias capitais europeias, em especial em Londres e Paris, com o apoio dos Centros de Turismo de Portugal. No que se refere ao programa social, ele é considerado «um dos melhores do Mundo». Assim e como se espera, de 1 a 4 de Novembro, «Rally Algarve/Clube Albufeira Holidays» terá a presença de conhecidos nomes do automobilismo europeu.

Não é a ânsia pela glória, mas a saúde e o prazer que devem situar-se em primeiro plano no domínio do desporto para crianças. Por ocasião do «Ano Internacional da Criança» estes factores foram exigidos pelo professor Kindermann, catedrático de medicina desportiva na Universidade de Saarbrücken, e pelo professor Wildor Hollmann, catedrático de cardiologia e de medicina desportiva da Escola Alemão Superior de Desporto de Colónia.

Estes professores de medicina, cujo renome ultrapassa as fronteiras da República Federal da Alemanha, pretendem pôr termo aos males existentes em modalidades desportivas, tais como a patinagem artística sobre gelo e a ginástica em que crianças de onze a doze anos iniciam a sua carreira, na qualidade de desportistas altamente qualificados que, todavia, nestas citadas modalidades, sobrecarregam em demasia e especialmente a coluna vertebral, exigindo a reintrodução dos escalões de idade e dos limites de idade mínimos.

Segundo o prof. Hollmann «o pressuposto básico para mais humanidade e mais protecção para as crianças no desporto é, todavia, e em especial, uma modificação da consciência a fazer-se junto dos pais, dos treinadores e das ligas. O êxito terá que, simplesmente, ceder o lugar à saúde».

Segundo a opinião de ambos os professores de medicina citados, não constituem perigo de maior provas de resistência, tais como a corrida, a natação, o jogo da bola etc., desde que adaptadas às idades respectivas. É especialmente importante na infância observar-se precisamente uma forma ampla de desgaste do aparelho locomotor, ao qual pertence também este género de ginástica com a bola (na foto).

RETROSPECTIVA CINEMATOGRAFICA DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1979 (3)

por A. M. Gutierrez Setúbal

PASSEANDO ainda pelas estreias de Janeiro, Fevereiro e Março do presente ano, começo neste novo apontamento por dizer algumas palavras acerca do filme, que tanta opinião contraditória levantou: «Carne para Frankenstein». Mais uma vez Andy Warhol e Paul Morrissey, esta eterna dupla do cinema «underground», traz-nos um filme que, à semelhança do já sucedido com o temível Conde Drácula (em «Sangue virgem para Drácula»), pretende um pouco desmistificar mais um monstro horrível e desestabilizador de espíritos sensíveis, tendo tocado desta

feita a vez à criatura parida pela imaginação de Mary Shelley: Frankenstein.

Não alcançando a magnificência do «underground» de outros filmes, como «O Prostituto» ou o «Clo», «Carne para Frankenstein» tem, ainda assim, todos os piteus deste tipo de películas a que esta dupla nos acostumou. Desde a desmistificação à pseudo-ética das classes dominantes, passando pela perversidade sexual, a frustração, a obsecção até ao fanatismo, tudo é espelhado na tela pela acção do Barão, do assistente Otto da irmã-esposa, das crianças.

Para alguns, no entanto, o filme, pelo facto de ser tridimensional, traduz uma passagem subtil para o lado do comercialismo da parte dos seus autores, até aí sempre ligados ao mais puro «underground». Eu diria que, para Portugal, a novidade que é tridimensional conferiu-lhe ou melhor, conferiu-lhe efectivamente um cariz comercial banal, mas tal não aconteceu certamente nos E. U. A., para cujo público foi feito, e onde a tridimensionalidade foi posta de parte por diversas razões.

Quanto à técnica em si, é, efectivamente eficiente em certas cenas, mas torna-se inoperante noutras, sobretudo nos «close-ups».

Em suma, este novo filme de Warhol-Morrissey, embora não tão (Conclui na 4.ª página)

FARO em notícia

CONCLUIDA A REPAVIMENTAÇÃO DA PISTA DO AEROPORTO DE FARO

Foram concluídas as obras de repavimentação da pista do Aeroporto de Faro, dentro do prazo previsto. Segundo declarações do director do Aeroporto «não houve qualquer prejuízo para o tráfego aéreo, nem para a hotelaria, nem para as agências de viagens, para o turismo algarvio, em suma. Allá, as obras tinham sido planeadas

para serem executadas em períodos nocturnos que não contemplavam voos programados, quer regulares quer charters». Um caso posteriormente surgido foi possível contemplar e resolver. Tratou-se da «Aer Língus», companhia irlandesa que cancelou alguns voos por razões estritamente comerciais e alterou os seus horários de comum acordo.

No período em que decorreram as obras foram igualmente protegidos os voos de evacuação hospitalar.

No que se refere a escalas técnicas, portanto sem direito de tráfego, programadas pela «Sterling Airways», esta companhia, «talvez por erro de apreciação técnica quanto às condições de pista durante o período dos trabalhos, optou por preferir o Aeroporto de Sevilha, causando alguns prejuízos financeiros ao aeroporto, por não cobrança de taxas, prejuízos inevitáveis, mas que foram recuperados pela reactivação das referidas escalas a partir de 5 de Março, após aquela companhia ter reconhecido as vantagens da utilização do aeroporto de Faro, sem qualquer penalização de ordem operacional».

De referir também que, tendo em vista recuperar atrasos provocados por condições adversas do tempo, aproveitaram-se ainda períodos diurnos livres de tráfego, que permitiram a continuação dos trabalhos.

Para além das obras de repavimentação, pintura e sinalização luminosa da pista concluíram-se outras obras, como o parque de material de placa adjacente à plantação de estacionamento e o novo arquelamento para a esquerda da P. S. P., prosseguindo ainda a construção de um terminal para (Conclui na 2.ª página)

e'assim

por Deodato Santos

NO Seminário sobre Turismo recentemente realizado na Junta Distrital, deu-me a impressão que o deputado Luís Filipe Madeira pôs a questão fundamental: «Estão os Governos interessados em descentralizar o Turismo?»

Será do interesse do País descentralizar o Turismo? Numa situação crítica, pode um governo, responsável pelo país, deixar de controlar a sua principal fonte de sobrevivência?

Quem vai mandar no Algarve? Para um problema nacional a solução só pode ser nacional — continua o deputado socialista.

Iremos então pensar que são levinas as intenções camarárias. Iremos, embora por outras razões, afinar pelo coro daqueles que vão até à injúria baixa e indigna? Não. As aspirações camarárias são legítimas, a visão que têm do problema é uma visão adulta, coerente, inquestionavelmente rasgada à descentralização e emancipação da nossa província. O desejo que têm de posuir o controlo (e não apenas uma maior participação) do órgão de Turismo é absolutamente justificado, além do mais consagrado pelas leis.

Visão lúcida que nunca pôs em causa a existência da CRTA, mas que deseja torná-la mais eficaz a responder pelos prejuízos e inconvenientes que a indústria, como é natural, não deixa de trazer à existência do Algarve no seu todo.

Admitamos tecnocraticamente, que toda esta Região é uma fábrica de tipo especial. Concordemos em que é preciso mantê-la. Mas concordemos igualmente, que não pode ela provocar um desenvolvimento caótico e unidimensional, hipotecador do futuro. Como indústria frágil que é, pela dependência do exterior, a sua laboração tem que ter como finalidade primeira o alimento da riqueza interna duradoura, ou seja, o investimento dos lucros alcançados na produção diversificada de actividades, asseguradoras de sobrevivência, continuidade, independência.

A reestruturação da CRTA como pretendem as Câmaras não joga em quilómetros às linhas que estão traçadas nos vários projectos que já vieram a lume (mesmo aqueles elaborados pela CRTA). Não é, portanto, algo de incongruente, mas sim a regularização de uma anómala e anacrónica Comissão Administrativa, que todos reconhecem como ultrapassada, a própria C. A. antes de outrem.

Que a lei estipula ser o Imposto de Turismo arrecadado pelas Autarquias não oferece dúvidas. Que as Câmaras devem capitalizar a CRTA, sustentá-la, ninguém diz que não. Mas, adverte o deputado algarvio e antigo Secretário de Estado de Turismo: «Não se deve fixar percentagem a despende com a CRTA. Não vamos contabilizar. Financiar a título de investimento e a título social. Animação e promoção são gastos a fundo perdido, que o futuro rentabilizará.»

Adverte ainda: «As Câmaras não têm condições para gerirem a matéria turística, devem delegar em pessoas reconhecidamente competentes.»

A leitura do Protocolo dá a impressão que também é essa a ideia dos autarcas subscritores do documento.

Uma outra questão talvez venha a pôr-se com o controlo das Câmaras na elaboração dos Planos de Animação e de respeito à política que se lhe queira atribuir. Animação turística (exclusivamente) ou Animação Cultural. Por Animação Cultural entendo uma preocupação em afirmar os valores algarvios, o seu espírito, a sua arte, o seu carácter, a sua personalidade. Por animação turística entendo a mostra desses valores aos nossos visitantes. Não o fabrico artificial de manifestações para estrangeiro ver. Sim o enriquecimento do existente e daquilo que urge fazer sair do esquecimento e do ostracismo.

Nos gabinetes centrais (quando em funções decorrentes da minha qualidade de vogal da CRTA) ouvi várias vezes a resposta de que animação turística é animação turística, cultura é com a Secretaria de Estado da Cultura. Lógico.

Seguirão as Câmaras a mesma política ou tentarão coisa diferente? Saberão as Câmaras resistir à tentação do espectáculo para entreter as massas, ao espectáculo de fachada? Dedicarão as Câmaras ao seu pelouro da cultura uma atenção mais profunda e cuidada?

As Câmaras sabem o que querem, com maturidade suficiente para verem até onde podem ir, sem riscos de destruir o órgão turístico, o que seria criminoso, como unanimemente toda a gente afirmou.

A questão de fundo é política. Política séria porque se batem conceitos actuais como descentralização e autonomia. Política partidária (não menos séria) porque os partidos formam numa e noutra parada, conforme os interesses que defendem e a sensibilidade dos eleitores no momento.

«Partido que erre em matéria de Turismo está condenado», outra afirmação de Filipe Madeira.